

# A TRIBUNA

DOMINGO 14 DE JUNHO DE 2020

# RETOmada

Na fase laranja do Plano São Paulo, Santos inicia processo de reabertura econômica, com a flexibilização de algumas atividades. Município busca consolidar bons índices no combate ao coronavírus e garantir caminhada rumo ao ‘novo normal’.



## ENTREVISTA

PAULO ALEXANDRE BARBOSA PREFEITO DE SANTOS

## “A responsabilidade é de todos”

DA REDAÇÃO

*A retomada econômica em Santos está, finalmente, em curso. A inclusão na fase laranja do Plano São Paulo, elaborado pelo Governo do Estado, já permite, desde a última quinta-feira, a abertura de algumas atividades no Município. Porém, a preocupação com a pandemia do novo coronavírus persiste. E é esse cuidado que vai balizar os avanços econômicos. O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), sabe bem o impacto dessa retomada, em todos os seus aspectos. Mas sempre salientando que o compromisso com a saúde da população segue norteando as ações. Ele conversou com A Tribuna:*

**Qual o sentimento da Prefeitura, diante da passagem à fase laranja?**

É importante registrar que a Baixada Santista sempre esteve na fase laranja desde o primeiro anúncio, no dia 27 de maio. Foi a retificação de um erro. É importante para que a gente possa avançar, dando os próximos passos, numa retomada que deve ser responsável. Vamos manter o rigor, a coerência, não podemos desperdiçar todo o bom trabalho realizado até o momento. Muitas vezes, o comportamento da minoria tem mais destaque, são os que descumprem as regras, mas é uma minoria mesmo.

**O que muda na vida do santista com esse início de retomada? Como desfazer a ideia do “liberou geral”?**

Estamos muito longe de qualquer “liberou geral”. Decretamos regras claras para a retomada econômica, com protocolos discutidos e aprovados pelos segmentos, e vamos fortalecer a fiscalização nos estabelecimentos comerciais para cumprir exatamente o que determinam as medidas. É fundamental que todos respeitem os protocolos para frear o avanço da doença. A única solução a ser adotada por todos, visto que não há vacina ou remédio, é o isolamento social.

ALEXSANDER FERRAZ





**Da fase laranja, o que é importante o cidadão saber sobre cada uma das atividades autorizadas? O que ele vai encontrar? E os profissionais, o que poderão oferecer?**

O fundamental é sair de casa só quando for realmente preciso. A quarentena não acabou. Esperamos que a população continue fazendo a sua parte. Quem puder, permaneça em isolamento. Definimos uma série de critérios para a abertura com regras específicas para cada setor desta fase. A população pode conferir todos os detalhes no portal da Prefeitura ([www.santos.sp.gov.br](http://www.santos.sp.gov.br)). Em caso de irregularidades, as pessoas podem e devem acionar a fiscalização pelo telefone 153.

**Houve algum temor por reabrir as atividades alguns dias antes do recomendado pelo Governo do Estado (para amanhã)?**

O que houve foi uma recomendação do Estado. Não tem previsão de decreto. As cidades têm autonomia, temos a clareza que a Baixada Santista está nessa situação desde o dia 27. Publicamos o decreto com regras claras, todos os regulamentos sobre a abertura, procedimentos a serem adotados pelos comerciantes. Preocupação, todos temos. Precisamos fazer o monitoramento permanentemente. Mas estamos com as taxas das UTIs em queda. Por isso, estamos tomando essas pequenas medidas de flexibilização. Se o plano for executado com responsabilidade pela população, com um comportamento de todos adequado, não temos dúvida de que iremos avançar.

**O que pode ser dito sobre a reabertura dos shoppings?**

Reabrimos algumas poucas atividades e a ideia é que possamos testar o comportamento da população durante uma semana e assim, avaliar como os números podem se comportar. A partir disso, faremos novas flexibilizações. O que vai abrir ou fechar depende pouco do prefeito e muito mais dos indicadores de saúde gerados pela própria população. Os shoppings, além do contexto geral, exigem um protocolo mais rígido, mais rigoroso. Não vou admitir em Santos o que aconteceu em outras cidades, com fila e aglomeração em torno do local. Queremos que abram, respeitando os protocolos, com segurança para o lojista, para os trabalhadores, para todos que vão 'colocar a barriga no balcão'. Essas pessoas precisam ter a sua segurança preservada.

**Essa abertura é equânime em todas as áreas da cidade? Tem algum tipo de cuidado, de acordo com os índices dos bairros?**

Restringimos o horário e os dias da semana,



“O fundamental é sair de casa só quando for realmente preciso. A quarentena não acabou. Esperamos que a população continue fazendo a sua parte. Quem puder, permaneça em isolamento”

principalmente nos principais centros comerciais como Gonzaga e Centro. As atividades relacionadas à prestação de serviços têm horário diferenciado. Isso visa reduzir o impacto no sistema de transporte e se evita, ao máximo, a exposição ao vírus neste momento. A responsabilidade da abertura é de todos.

**Sobre os ônibus: como fica a situação da mobilidade urbana?**

A frota foi reduzida em 50%, em função da diminuição de movimentação. Retomamos com 100% da frota. Além disso, pedimos para quem puder usar transportes alternativos, que faça esse uso, evitando aglomerações no transporte público. Também usem as ciclovias, usem a malha cicloviária. Nosso principal fiscal é o cidadão. Não temos um guarda municipal para cada habitante. Mas tenhamos uma fiscalização compartilhada.

**Sobre a retomada dos serviços da Prefeitura, quando ocorrerá? Estão previstas em quais fases? O que já funciona e o que reabrirá a cada passagem de fase?**

A Prefeitura está com suas atividades essenciais em funcionamento, em muitos setores como na Assistência Social e na Saúde, inclusive com reforço de equipes. Implantamos um programa com cartão alimentação e distribuímos mais de 18 mil cestas básicas, tudo isso com o trabalho intenso da nossa equipe. Algumas áreas, como Educação e Esportes,

ainda levam um tempo maior para poder iniciar as suas atividades, mas aos poucos vamos colocando tudo em funcionamento novamente, rumo ao novo normal. Conseguimos ainda manter a rotina de cursos das Vilas Criativas, por exemplo, sendo realizada de forma on-line.

**Existe alguma planificação sobre a volta das escolas?**

Temos uma preocupação com as crianças, com eventuais contaminações. Precisamos ter essa prudência. Dentro do planejamento, estão ainda mais para frente. Discutimos protocolos. No caso da rede municipal, implantando medidas para que os alunos não percam o ano letivo, com plataforma digital e material impresso entregue aos alunos.

**Entre os cuidados, talvez o mais disseminado seja o uso de máscaras. O aumento no valor da multa pode ajudar na conscientização?**

Foi enviado projeto à Câmara que estabelece aumento para R\$ 200. Nos estabelecimentos comerciais, fixado em R\$ 3 mil a quem permitir pessoas sem máscara. Não queremos obter recursos com as multas – tanto que o valor será revertido para a compra de novas máscaras para as pessoas em situação de vulnerabilidade social. Multas não são nosso objetivo. Não tem cabimento sair sem máscara. Entendo como falta de civilidade, até mesmo um motivo de vergonha.

**Quando o santista terá “de volta” a praia, uma de suas grandes reivindicações?**

O santista tem feito um esforço enorme, deixando de frequentar a praia neste período. Precisamos um pouco mais de tempo para ter a segurança de liberar o uso da praia e não ter que voltar atrás, ou seja, recuar nas medidas que adotamos. Em breve, vamos retomar o uso deste cartão-postal da forma que mais gostamos.

**Diante da retomada, qual o papel da população neste processo?**

Está na mão de cada um de nós (a retomada). Que todos tenham essa consciência e, agir na prática, com atitudes responsáveis. Nosso comportamento adequado vai permitir a retomada da economia, a manutenção de emprego, a sobrevivência de muitas pessoas. Nosso trabalho segue da mesma forma, preservando vidas, com rigor absoluto, fiscalização intensa, do cumprimento dessas medidas. Esperamos que os números se mantenham e mostrem que a população vem tendo um comportamento consciente.

## SAÚDE

# Cuidados que fazem diferença

DA REDAÇÃO

Não há dúvidas de que o sucesso da retomada econômica de Santos tem um elemento decisivo a ser considerado: o cuidado com a saúde da população. Enquanto os santistas buscam na conscientização a arma para vencer a pandemia do novo coronavírus, a Prefeitura procura fazer a sua parte: a ampliação de leitos de UTI pode fazer toda a diferença.

De acordo com o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), a “lição de casa” vem sendo feita pelo Município. “Criamos um sistema regional, com monitoramento diário dos municípios da Baixada. Por isso, podemos confrontar e fazer argumentações ao Estado”.

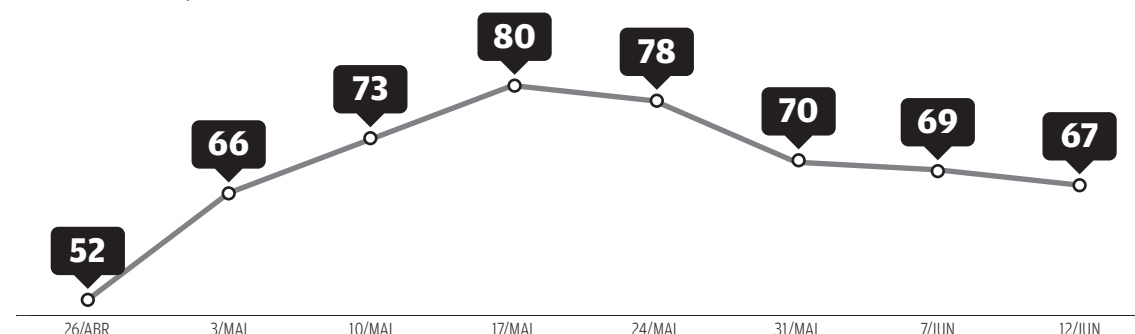
Barbosa sustenta que o fator decisivo para a entrada da Baixada Santista na fase laranja do Plano São Paulo foi a estabilização dos números nas últimas semanas, numa curva descendente. “O período da quarentena, a preocupação se mantém. A nossa meta também é ter a capacidade hospitalar, leitos para atender a todos que vão ficar doentes e precisar de UTI. Esse tempo de isolamento foi para que o Poder Público pudesse se preparar”, complementou.

**AÇÕES.** Santos tem um Plano de Contingência Hospitalar que prevê 530 leitos para pacientes com covid-19 na rede SUS. Um total de 489 leitos já entraram em operação (139 de UTI), sendo 69 leitos no Hospital Guilherme Alvaro (sob gestão estadual) e 420 nos hospitais de campanha Vitória, Afip e UPA Zona Leste, Complexo dos Estivadores, Hospital de Pequeno Porte, Santa Casa e Beneficência Portuguesa (sob gestão municipal). Na sexta-feira, chegaram 10 novos respiradores do Estado, que vão possibilitar a abertura de mais 10 leitos de UTI na rede hospitalar de Santos.

Além disso, contando com a rede hospitalar privada, ao todo há 878 leitos para pacientes covid-19 na Cidade. A taxa de ocupação geral é de 52%. Entre os leitos de UTI, a taxa era de 67% na sexta-feira.

**SEM DESCUIDAR.** O médico infectologista Marcos Caseiro, por sua vez, reforça que a

Taxa de ocupação de leitos de UTI em Santos



Entenda o cálculo

Critérios	Indicadores	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4
Capacidade hospitalar	OCUPAÇÃO LEITOS UTI COVID	Acima de 80%	Entre 70% e 80%	Entre 60% e 70%	Abaixo de 60%
	LEITOS COVID/100 MIL HABITANTES	Abaixo de 3	Entre 3 e 5	Acima de 5	Acima de 5
Evolução da epidemia	VARIAÇÃO NOVOS CASOS	Acima de 2	Acima de 2	Entre 1 e 2	Abaixo de 1
	VARIAÇÃO INTERNAÇÕES	Acima de 1,5	Entre 1 e 1,5	Entre 0,5 e 1	Abaixo de 0,5
	VARIAÇÃO ÓBITOS	Acima de 2	Entre 1 e 2	Entre 0,5 e 1	Abaixo de 0,5

Fonte: Prefeitura de Santos

ARTE MONICA SOBRAL/AT



entrada na fase laranja não pode dar margem a um descontrole nos cuidados contra o coronavírus. “Os cuidados devem ser os mesmos feitos até agora: sair de casa somente em situações essenciais, usar máscara facial, manter a higiene das mãos e etique-

ta respiratória e as demais recomendações amplamente já divulgadas. É fundamental as pessoas entenderem que a saída do isolamento será feita de forma lenta e gradual, e que todos continuem seguindo todas as medidas de controle”, frisa.

Ele demonstra os critérios utilizados pelo GovernodoEstado,paraqueascidadesdaregião possam avançar para a próxima fase (amarela). “É preciso apresentar taxa de ocupação dos leitos de UTI entre 60% e 70%, ter acima de 5 leitos para pacientes com sintomas de covid-19 por 100 mil habitantes, além de registrar variação de novos casos (entre os índices 1 e 2), variação das internações (entre 0,5 e 1) e variação dos óbitos (entre 0,5 e 1)”. Vale lembrar que, no domingo (7), o índice de ocupação das UTIs era de 70%, um ponto percentual acima da faixa que colocaria Santos na fase amarela.

## EMPRESÁRIOS E A ECONOMIA

## Otimismo e cautela juntos

DA REDAÇÃO

Entre a euforia e a cautela. Mas todos ávidos por uma guinada no aspecto econômico na Baixada Santista, fruto da retomada iniciada esta semana. Vários representantes do empresariado aprovaram a passagem para a fase laranja do Plano São Paulo, mas temem por um indesejado retrocesso, caso os índices de contaminação e ocupação de leitos subam.

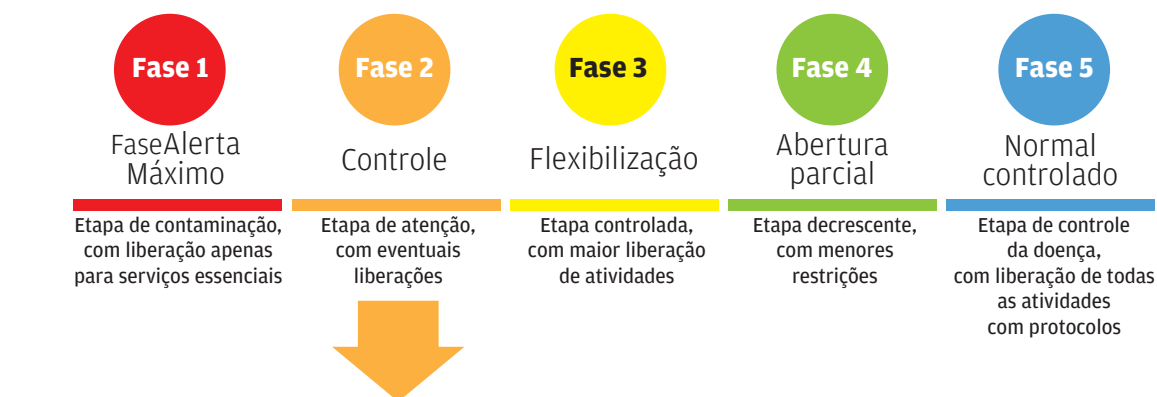
Presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), Mauro Sammarco é um deles. Ele celebra a reabertura de alguns setores da economia, mas prega serenidade. “Trata-se de um sinal de esperança e de um mínimo de perspectiva. Tudo, porém, terá que ser feito com muita responsabilidade, para não comprometer o processo”, avalia.

Sammarco relata os dias difíceis vividos pelo comércio local enquanto a pandemia do novo coronavírus fechava estabelecimentos. “A grande questão é quem conseguirá retomar suas atividades e, simultaneamente, gerir seu passado financeiro e tentar se manter ainda com limitações de funcionamento. O setor precisará de apoio do Poder Público e de compreensão de seus credores”, observa.

Presidente da ACS, contudo, enxerga uma luz no horizonte do setor. O preço a ser pago é a chamada resiliência. “Impossível prever (o tempo para a total recuperação), mas, com certeza, demandará tempo e muito sacrifício”.

Presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista (SinComércioBS), OmarAbdul Assaf garante que os estabelecimentos estão prontos para dar sua contribuição na retomada da economia. “Buscamos que esses comércios possam oferecer seus produtos, seus serviços, de maneira responsável”, pondera.

**UNIÃO DE ESFORÇOS.** Grupos de empresários têm apostado na comunhão de esforços para buscar soluções na retomada da economia. Presidente do LIDE Santos, Jarbas Vieira Marques Júnior destaca o empenho do empresariado. “Trazemos a preocupação de estar integrado com o empresariado para buscar soluções. Nosso papel é a ação com o



## Regras de funcionamento na fase 2

	ATIVIDADES	HORÁRIO	DIAS	ATENDIMENTO
	<b>Comércio</b>	Das 11 às 17h Das 13 às 19h	<b>Centro:</b> de segunda a sexta <b>Demais áreas:</b> de terça a sábado	• Deve funcionar com 30% da capacidade
	<b>Escritórios e prestadores de serviços</b>	Das 10 às 16h	<b>Centro:</b> de segunda a sexta <b>Demais áreas:</b> de terça a sábado	• Devem funcionar com 30% da capacidade
	<b>Imobiliárias</b>	Das 10 às 16h	<b>Centro:</b> de segunda a sexta <b>Demais áreas:</b> de terça a sábado	• Devem funcionar com 30% da capacidade
	<b>Igrejas</b>	Sem restrições	<b>Sem limitações</b>	• Devem funcionar com 30% da capacidade • Proibido acima de 60 anos
	<b>Hotéis, motéis, pensões e demais serviços de hospedagem</b>	Sem restrições	<b>Sem limitações</b>	• Devem funcionar com 30% da capacidade • Restritos a clientes corporativos e contratos de moradia com prazo mínimo acima de 30 dias
	<b>Concessionárias</b>	Das 10 às 16h	<b>Centro:</b> de segunda a sexta <b>Demais áreas:</b> de terça a sábado	• Devem funcionar com 30% da capacidade
	<b>Salões de beleza e clínicas de estética</b>	Só com horário marcado	<b>Sem limitações</b>	• Devem funcionar com 30% da capacidade • Obrigatório uso de livro de controle de agendamento

Fonte: Prefeitura de Santos

ARTE MONICA SOBRAL/AT

Estado e o Governo Federal, para levar demandas da Região”.

Enquanto isso, outro grupo de empresários, o BNI, também se movimenta em debates para alavancar a retomada da economia. Segundo o diretor da entidade no Litoral Paulista, Alexandre Mantovani, a

retomada deve ser vista com muita cautela, por questão de segurança. “O quer faz a diferença para o pequeno e médio empresário é a cultura do autodesenvolver. Aprender mais, tentar entender o negócio. Ele precisa se desenvolver, fazer parcerias. Ninguém cresce sozinho”.



## FASE AMARELA

# A nova meta no horizonte santista

DA REDAÇÃO

Amarelo é a cor da esperança - pelo menos para a economia de Santos. Se o uso na virada de ano representa a esperança por dinheiro, é justamente esta fase do Plano São Paulo que é a meta a ser alcançada pela Cidade nos próximos dias. E falta pouco para isso.

Nesta fase, a economia já pode ampliar a flexibilização, com a abertura de bares e restaurantes, muitos hoje operando apenas no sistema de delivery. Para o presidente do Sindicato dos Hoteis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (SinHores), Heitor Gonzalez, a iminência desse processo reacende a esperança em um setor duramente atingido pela crise oriunda da pandemia da covid-19.

“Recebemos com otimismo nossa passagem para fase laranja, com viés de amarelo, que é o mais importante, permitindo com que muitas atividades sejam reabertas”, explica. “O sindicato tem falado muito sobre a questão de educar. Vamos viver com esse *modus operandi* por, pelo menos, um ano. Então, a educação que a gente tem que dar para os clientes, é para os funcionários e para nós empresários também. É ela que vai fazer com que todos voltem a ter uma vida quase normal”.

Ele conta que a reabertura, ainda que com capacidade reduzida, vai trazer bons resultados. “A expectativa existe e é muito grande, com esse viés de amarelo. Estamos muito adiantados também, os protocolos dos restaurantes estão feitos. Isso também vai trazer uma segurança grande, que permitirá aos clientes se sentirem bem e retornarem”.

O delivery, aposta Gonzalez, não será deixado de lado mesmo por quem não possuía essa cultura antes da pandemia. “Sem dúvida, foi a grande salvação - talvez não de todo, mas uma gota de água para beber.



Porque nem todos os restaurantes desenvolviam o sistema de delivery. Em alguns, era 5%, outros 10% (das vendas). Alguns não tinham nada. Os que não tinham, tiveram de se reinventar: desenvolver embalagens, comunicação, contratar aplicativos. E isso demorou 30 dias, pelo menos. Nos outros 30 dias, foi o tempo para aprendizado de como operar. Mesmo assim, conseguiram faturar até 10% do que obtinham presencial. E quem já tinha delivery, conseguiu dobrar. Melhor que os hotéis, que tiveram receita zero nesse período”.

Ele arrisca ainda uma previsão: dois anos para a recuperação plena do setor. Porém, desde que com algumas ressalvas. “Antes disso, é impossível. O Governo deve estimular o turismo interno. Isso vai fazer com que a gente consiga recuperar economicamente o que perdemos nesses 90 dias”.

**APRENDIZADO.** O presidente do SinHores lembra que os hotéis, na atual faixa laranja, podem abrir apenas com clientes corporativos - empresas que necessitem de hospedagem de funcionários a trabalho - mas também são permitidos motéis, pensões e demais serviços de hospedagem, com 50% da capacidade limitada. Porém, ele vê como

Obrigatórios para todas as atividades

**Controle de temperatura**

- Nos estabelecimentos acima de 100m², será obrigatório aferir a temperatura de quem entrar no local, sejam colaboradores ou consumidores
- Todos com temperatura acima de 37,8°C não poderão entrar e deverão ser orientados a procurar o serviço de saúde

**Regras de proteção**

- Uso obrigatório de máscaras para clientes e funcionários
- Manter pelo menos 1,5 metro de distância entre as pessoas
- Reduzir o tempo para refeições nos refeitórios e aumentar o espaço entre as mesas
- Manter funcionários com sintomas de gripe em home office

**Higiene pessoal**

- Promover a frequente higienização de mãos com álcool em gel a 70% a todas as pessoas no acesso e interior do estabelecimento
- Fornecer equipamentos necessários para a proteção de funcionários e colaboradores, como máscaras e luvas
- Fazer desinfecção e lavagem de mãos fora do ambiente para permitir a entrada no local

**Sanitização do ambiente**

- Manter o local ventilado
- Reforçar a limpeza e desinfecção dos sanitários, além de limitar o número de entradas
- Manter o ambiente limpo e remover o lixo de maneira segura ao menos três vezes por dia
- Limpeza especial e desinfecção das superfícies mais tocadas
- Fazer limpeza diária dos aparelhos de ar-condicionado

**Observação diária**

- Inspecionar as pessoas em circulação para identificar possíveis sintomas
- Acompanhar a saúde dos colaboradores da empresa e seus familiares, principalmente em casos de suspeita da doença ou confirmação
- Se algum caso for confirmado, suspender as pessoas que tiveram contato com o contaminado por 14 dias e monitorar cada uma

Fonte: Prefeitura de Santos

ARTE MONICA SOBRAL/AT

uma possibilidade de aprendizado para quando o espectro de hóspedes aumentar.

“Temos que começar a reabrir. Que seja com 10% 20%, 30% de ocupação, mas reabrir. Porque só desta maneira a gente vai poder reeducar todo mundo. Vai ser uma nova forma de receber os clientes. Os protocolos são bastante amplos e vai ter que haver muitas mudanças nos hotéis, com um treinamento dos funcionários”, frisa.



## FASES VERDE E AZUL

## Chegando ao “novo normal”

DA REDAÇÃO

Verde e azul. As fases mais almejadas do Plano São Paulo são as que marcam a retomada plena das atividades econômicas. A busca por elas é a constante por todas as regiões do Estado. No entanto, os cuidados no combate ao coronavírus podem representar até um sentido inverso – coisa que, definitivamente, ninguém quer.

Foi o que se viu esta semana, com as regiões de Barretos e Presidente Prudente, que estavam na fase amarela na primeira atualização e voltaram para a fase vermelha na segunda, forçando o fechamento do que havia aberto, com exceção dos serviços essenciais. Ao invés de ascenderem, regressaram. Já Ribeirão Preto desceu da laranja para a vermelha.

“Com o Plano São Paulo, podemos atuar melhor em cada região do Estado e, claramente, temos um aumento de casos em regiões como Barretos, Presidente Prudente e Ribeirão Preto, que estão neste momento com a bandeira vermelha e que terão, agora, medidas restritivas na quarentena”, disse o governador João Doria, na última quarta-feira.

Esse é um risco que não é considerado pelo prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB). “A responsabilidade da abertura é de todos. Ela foi obtida pela redução da transmissão da doença e pela estruturação da rede de saúde, feita a partir de um grande esforço que contou com apoio de empresários. Neste momento, temos que adotar os protocolos e impedir o avanço da doença. Repito: a responsabilidade é de todos”, pondera.

**AFIRMAÇÃO.** A escalada da retomada econômica designa a fase verde como a da abertura parcial, com cada vez menos restrições. Nela, comércio poderá atuar com até 60% da capacidade, respeitando todos os protocolos – isso vale também para galerias, shoppings, comércio local, salões, etc.

Na fase azul, por sua vez, é quando todas as atividades estarão abertas, sem restrições, mas com a manutenção de protocolos. Academias e clubes, por sinal, poderiam ter sua reabertura. Barbosa conversou com dirigen-

CARLOS NOGUEIRA



Clubes, como os da Ponta da Praia, devem elaborar protocolo para reabertura



tes dos clubes esta semana a respeito disso. Um protocolo deve ser elaborado e apresentado ao Poder Público.

“A ideia é que a gente possa trabalhar com eles de forma compartimentada. Áreas comuns antes e as academias depois, assim como bares e restaurantes dos clubes tam-

bém numa fase posterior. Os clubes vão elaborar um protocolo para que a gente possa também sensibilizar o Governo do Estado. Por analogia, eles foram comparados às academias, o que é um erro. Vamos apresentar para o Estado nossos argumentos, pelos quais entendemos que os clubes devem ser liberados de forma gradual, respeitando todos os cuidados”, explica o prefeito santista.

A chegada à fase azul seria como o coroamento de um esforço mútuo da população e do Município. “A Prefeitura fez a sua parte abrindo leitos para tratamento de pessoas com sintomas de covid-19, fazendo testes na população, implantando a estrutura necessária para o atendimento em saúde, item extremamente necessário dentro do Plano São Paulo de retomada. Agora precisamos da colaboração dos comerciantes e da consciência das pessoas”, diz o prefeito.



# QUAL MÁSCARA VOCÊ PREFERE USAR?



Anúncio pago com dinheiro do contribuinte R\$ 19.877,00

O uso de máscaras faciais em espaços públicos e estabelecimentos comerciais é obrigatório em Santos, pois ainda é a forma mais eficiente de minimizar o contágio entre as pessoas.

**Se tiver que sair, faça sempre o uso da máscara.**  
Seja consciente, respeite o próximo, proteja-se e cuide da sua família.

**SANTOS**  
NO COMBATE AO  
CORONAVÍRUS

**Santos**  
SAUDÁVEL

  
PREFEITURA DE  
**Santos**